

Já houve quem afirmasse, com justiça, que a Doutrina ensinava a morrer. E o pensamento corrente dos nossos tempos, prende-se nesta lição admirável: «Se bem queres a vida, prepara-te bem para a morte»...

Cada vez em que nos defrontamos com o problema do desencarnar, procuramos saber como portaram-se os elementos da família de certos entes queridos. Temos recebido lições ardorosas de consolação e fé. Aprendemos sempre em contato com pessoas humildes e simples, que se enchem de firmeza nos postulados da Doutrina Consoladora, ensinados profundos.

Quantos talos nos são apontados como loucos, dignos das páginas dos livros dos espíritos emancipados! Nenhum temor ao enfrentar a Parca. Nada de dúvida junto ao acerto das obras ante o juízo da consciência tranqüila!

São os que, esclarecidos afinal, podem mesmo proclamar o sentido exato da afirmativa de Paulo: «Tragada foi a morte na vitória»... Cabe-nos hoje, aqui, relatar mais uma dessas ocorrências, pela oportunidade do ensinamento, pelo senso de humanismo que a caracterizava, vale como maior ilustração a argumentos, quer sejam esposados por tribunos, quer sejam citados por articulistas e doutrinadores. Trata-se do nosso predestinado companheiro Toribio Ribeiro Malta. Fez ele seu passamento precisamente no dia último de 1956.

Esse morador radicado em Franca, operário honrado e chefe de família cheio de deveres, concluiu seu encargo físico neste plano, no dia 31 de dezembro último.

Cumpriu, bem sabemos, outra etapa galharda como pobre e lutador.

Inquanto outros lares enchem-se de alegria e festa para comemorar a data da Confraternização Universal, a casa desse irmão leve a viuvez de sua consorte da Tereza Neves Malta a escorar-se na orfandade de dois filhinhos. Quadro comovedor para qualquer coração mais insensível. No entanto, essa não foi mulher e ilusões e também para as mesmas misérias e realidades, ela quis dizer suas palavras de despedida. Grito da alma pela luz do coração iluminado! Presença de amor e confiança a Sublime Misericórdia! Soube interpretar tudo e pôs em cada prova a poesia eterna do próprio Deus complacente e justo.

Despediu-se assim de seu companheiro e soube viver as vibrações consoladoras que, juntos, aprenderam e sentiram nos princípios da Terceira Revelação. Nosso representante de toda hora, o prof. Antonio Carvalho ali representou a Família Espírita de Franca e soube interpretar, com lágrimas, o sentimento dessa denodada irmã de ideal espírita.

O desfecho do desencarne encobria história ainda mais comovedora. Toribio de há muito estava enganado pelos médicos. Os próprios espíritos guias, deram a entender que estavam findos seus compromissos neste orbe. Possivelmente seu entendimento estava bem lucido para resignar-se com a Vontade de Deus. Mas que iria pela sua mente de enfermo sem remédio? Como partir, deixando viúva sua esposa dedicada e na incerteza da orfandade, dois filhinhos diletos! Como morrer assim sem a afirmação de que eles estariam amparados neste mundo de criaturas egoístas e impiedosas! Este pensamento possivelmente acordou a responsabilidade de sua esposa da Tereza Neves. A intuição da mulher soube ver na iminência do moribundo essas conjunturas aflitivas. E ela mesma encheu-se de coragem para doutrinar o espírito do agonizante, que se debatia em tristíssimo dilema...

E, mais ou menos, com estas considerações, entrou a esclarecê-lo: «Não, meu companheiro querido! Nada de dúvida. Deus quer... Sua trajetória terrena termina. Antes do que a nossa. Seus filhos não ficarão deserdados, porque Cristo está conosco. São crianças e as crianças são de Jesus».

Por que duvidar da certeza da verdadeira vida do além? Deve partir e pedir aos Espíritos Protetores, aos Anjos da Virtude, darem a voz ao pai para voltar e ajudá-lo a cumprir nossa tarefa aqui nesta vida. Terá forças para tra-

balhar e amparar nossos filhinhos. Eles saberão compreender, pela Doutrina Espírita, porque você partiu antes, deixando-nos na situação ainda de resgate das nossas provas... Estamos todos sujeitos à Lei de Causa e Efeito. Benditas sejam as determinações do Criador! Bendita ainda a hora em que ganhamos, como presente do Céu, o conhecimento do Espiritismo. Por ele sabemos que todos nós estamos na experiência permanente a fim de alcançarmos, pelos nossos próprios méritos, elevação moral para nosso proveito de libertação. Pode ir descansado, meu velho. Não há de faltar nada para nosso conforto espiritual. E se o conforto espiritual representa tudo para nossos almas, que mais haveremos de desejar de Deus?... Pode partir. Honrará seu nome, neste lar humilde, onde pode faltar o pão material, mas sobrado os recursos morais para vencerem todas as injunções do mundo temporal...

Essa foi a rogativa da esposa e mãe compenetrada junto ao leito de dor do esposo bem amado. E Deus ouviu suas rogativas, o enfermo, até então cheio de dúvidas, sorriu feliz. Dentro de pouco seu espírito se libertava confiante.

Lições assim valem muito ser revividas e sentidas. Infelizmente poucos se preparam para dar-lhes cunho de prática cristã...

Como é sublime o conforto de pessoas que se esclarecem para dar, pelo exemplo e pela renúncia, melhor significação à existência de Deus entre os homens!

Sublime crença esta de viver e aceitar o que Cristo afirmou: «Aquele que crê em Mim, ainda que morto viverá».

Felicitamos, da Tereza Neves. Nossa solidariedade ao seu desempenho de heróica. Quem assim procede ganha sempre a Assistência Amorável que jamais nos deixará na viuvez ou na orfandade.

Queremos a esta crônica congratular com a Senhora, enumerando esse fato a mais à cronologia das significações santas, que falamos mais do que quaisquer objetivos de erudição, filosofia ou doutrina.

Do Espírito de Toribio Ribeiro Malta nossas preces para que seja bem assistido no Mundo Real de Deus e após passar pelas provas lustrais do raciocínio legítimo, possa voltar e amparar seus familiares.

Colação de Grão

Pela Faculdade de Odontologia de Uberaba, em 17 do mês de Dezembro viu coroado seus esforços nos estudos odontológicos, nosso estimado amigo sr. João Batista Figueira, filho dos confrades Rodolpho Figueira e Dna. Ernesta Verzola Figueira, todos residentes na Capital Paulista.

Ao novo Odontólogo nossos votos para uma carreira brilhante nas novas funções que inicia, a par de nossas felicitações, que são extensivas aos seus progenitores.

LUTAI E VENCEI

Qual será o motivo de ser o Espiritismo, a crença mais combatida e insultada? Formulada esta pergunta após ter ouvido uma crônica em certa emissora Paulista, que, com grande sarcasmo e maior ignorância apontava os «erros crassos» que apresenta o Espiritismo, com finalidade apenas de nos lançar ao ridículo, para depois nos taxarem de loucos e fanáticos.

A quem redigiu tão lamentável crônica só posso dizer que esta cantilena mesquinha apenas serve para anarquizar os seus princípios religiosos, pois o povo já está bastante cansado de ouvir bobagens, cuja fundo moral está baseado em suposições tolas e fictícias.

É bem possível que a causa de tal medida bisonha e into-



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277-C Postal, 85-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Riehinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 995

O VALOR DO TEMPO

JOSÉ RUSSO

A medida que o tempo decorre, maiores razões existem para nos convencer de que cada hora, cada dia, constituem oportunidades que devem ser aproveitadas como bênçãos divinas.

Nossa existência terrena nada mais é senão um estágio apressado para ensaios de novas jornadas que nos aguardam, na senda da evolução.

Cada ano que se esconde no arquivo dos séculos valoriza nossas lutas, compense nossos sofrimentos, registra nossa elevação.

Nada passa em vão.

As horas perdidas, ou gastas inutilmente, formam lacunas em nossa existência. Todo o tempo malbaratado é um roubo ao nosso progresso moral, que a custo será preenchido, por constituir reações negativas do ser humano.

Um ano morre e outro ressurge. Estamos em marcha para nossos destinos imortais. Esta fração de tempo, que se convencionou denominar Ano Novo, desperta nas criaturas emoções bem diversas. Muitos esperam a realização de suas mais queridas aspirações; outros concentram planos de conquistas nas lides econômicas, contando com o beneplácito do novo período que inicia sua rota meteórica em relação à eternidade da vida. Quase todos os habitantes da Terra confiam no recém-chegado; uns, sonhando com a melhoria da sorte; outros, em recuperar a saúde forçada, ou a-mores acalentados em róseas esperanças. Enfim, todo ser humano confia nos benefícios que alegrem o coração e confortam a vida.

xxx

Todos esperamos felicidades e triunfos em nosso setor de atividades. Cada um imprime aos seus pensamentos a força

positiva que se chama fé, certo do bom êxito de todos os empreendimentos com que o futuro lhe acenará. Cada ano que despoja, qual alvorada promissora, é um toque de alerta, e não motivo para felicitações e permuta de boas festas, tal como os costumes as cristalizaram através dos tempos.

Precisamos reconhecer o quanto nos falta para uma vida relativamente isenta de pequenas paixões. Cada ano que nos visita é um convite para nos transformar-nos espiritualmente e não mero acidente do calendário.

O Novo Ano nos convoca para um reexame de tudo quanto fizemos no transcurso de seu antecessor. Na esfera material, econômica, intelectual e moral, ou onde quer que tenhamos gasto, em vão, retalhos do ano findo, um registro indelevel fixará todas as nossas atividades. Cumpre-nos estabelecer equilíbrio eficiente, reajustes sensatos, que nos coloquem num ponto de partida para empreendimentos de ordem construtiva. Figuradamente, todo 1.º de Ja-

NATAL NA Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

Cumprindo um sagrado dever de gratidão, levamos ao conhecimento de todos os que participaram dos festejos pró Natal dos internados, que acataram lições e trabalharam para conseguir donativos, que, a exemplo de todos os anos, os hóspedes do hospital receberam sua parte graças à generosidade indistinta de pessoas de alma cristã.

Foi realmente um dia pleno e farto de alegria. Os internados foram visitados no correr do grande dia, recebendo presentes em doces, cigarros, frutas, etc.

Nos, o principal objetivo nesta informação, é manifestar o nosso imorredouro agradecimento aos que se esforçaram para enviar um óbulo aos enfermos, de cuja ação através de listas, é que nos foi possível festejar o Natal dos internados.

Estendemos nosso agradecimento não só aos confrades, bem como aos irmãos de outras crenças e até mesmo aos que não têm uma fé religiosa definida, pela ajuda valiosa e oportuna que nos enviaram bondosamente.

Na impossibilidade de mencionar nomes, pois que se elevam a várias centenas, registramos nesta nota o agradecimento da Casa de Saúde «Allan Kardec» e de nossa parte imploramos a Jesus que ampare e retribua em bênçãos de paz, saúde e merecidas prosperidades, a todos os que concorreram para o Natal dos internados. Desejamos também frisar que não houve auxílio pequeno, todos foram grandes, pois que acima da quantidade está o sentimento, a boa vontade e o espírito de servir aos que necessitam. Que Deus nos ampare e inspire sempre para o bem.

José Russo - Provedor

neiro representa novo marco, de onde iniciamos mais uma jornada para a conquista de nossos ideais, prazeres e desejos, que julgamos constituírem nossa felicidade.

xxx

Vencemos o ano de 1956. Chegamos ao seu termo caminhando conformados ou impedidos por acontecimentos que nos desafiaram a paciência e a fé. Ele nos deu inesquecíveis lições, que de certo enriqueceram nossas experiências. Os vitoriosos, aqueles que foram bafejados pela sorte, que venceram e tudo tiveram ao esboçar de um sorriso, ao alcance da mão, continuam a arquitetar planos para o crescimento de suas conquistas. Os que lutaram, choraram, sentiram a garra da fome e da injustiça; aqueles que sofreram em embates da adversidade e se prostraram vencidos, sem poderem se libertar da influência nefasta dos golpes inevitáveis do destino, sentem-se resignados, com uma doce paz íntima, por terem atravessado a tormenta, exibindo cicatrizes de dores físicas e morais, suportadas com heroísmo ao longo do percurso. Lucramos muito todos os que viveram o ano findo. Porém, nem sempre o lucro está na abundância, no prazer ou na alegria.

Se assim não fôra, Jesus não teria ministrado as suas consolações aos aflitos, dizendo-lhes: bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados... Os gozadores, repousados e fartos, advertira piedosamente: Ai de vós, que tendes a vossa consolação no mundo... Ai de vós, que estais saciados e risonhos, porque gemereis e chorareis... Ai de vós, ricos de agora, que ignorais os bens duradouros e vós apeiais ao transitório como supremo bem... ai de vós...

Este Ano de 1957 é uma esperança nova para todos os povos da Terra. Uma novidade sempre repetida, porém, com perspectivas e resultados diferentes e imprevisíveis. Todos os anseios se concentram nos seus dias, ainda enrolados no carretel do tempo. Que Deus nos conceda vencê-lo proficuamente, e que ao chegarmos ao seu termo, possamos apresentar algum lucro que ele nos tenha facultado, lucros certos, bem contados e inalienáveis, adquiridos na luta contra nossos maus pendores, contra nossas imperfeições, contra as paixões mesquinhas que nos imantam à terra, predispondo-nos ao sentimento de legítima fraternidade, amando, perdando e servindo aos nossos irmãos de jornada, legião de peregrinos que se dirigem, embora por rumos diferentes, à Meça da espiritualidade superior.

Os Inimigos da Santa Madre Igreja

Certa igreja pretende acabar com o Protestantismo, o Espiritismo e a Maçonaria; e expedir ordem de combate sem trégua a seus vigários, em que declaração serem eles os seus maiores inimigos.

Tal igreja vem combatendo o Protestantismo, há mais de 450 anos, desde que iniciou a sua gestação no seu próprio seio. No seu próprio seio, sim. Essa mesma igreja foi quem gerou o Protestantismo. Foi uma figura de prôa dessa igreja quem se tornou o pai do Protestantismo e quem guiou os seus primeiros passos infantis, firmando depois o seu estabelecimento no mundo, organizando-o devidamente e ligando-lhe o seu nome, como chefe da nova religião protestante, para todo o sempre. Antes de constituir a nova religião, quando ainda não havia sido expulso da santa madre igreja, o criador do Protestantismo e seus companheiros, todos notáveis da igreja mãe, tudo fizeram para que houvesse uma grande reforma nesta, reforma indispensável para pôr fim a uma série de erros, crimes e heresias que tal igreja vinha cometendo, alguns até hoje verificáveis. Esses vanguardistas reformistas veementemente discutiram, protestaram e lutaram por todos os modos contra os absurdos dogmas da igreja mãe. Chefiou esse movimento, que tomou mais tarde o nome de Reforma, de Igreja Separada ou de Protestantismo, o vulto gigante que ocupa um lugar no panteão da História, com o nome de Lutero. Quem foi ele? Martin Lutero, moço alemão, nascido em Eisleben, na Saxônia, filho de um rude mineiro. Lutero, padre agostiniano, que fez voto de religioso, certo dia, quando se encontrava doente em perigo de morte, e abraçou a referida igreja, cumprindo o seu voto, internando-se em 1505 no convento agostiniano de Erfurt, onde concluiu seus estudos e se ordenou. Inteligente, culto, religioso por vocação, figura exponencial entre seus pares, foi, imediatamente após sua formatura, designado para a cátedra de exegese da Universidade de Wittenberg. Membro, portanto, destacado de sua igreja, catedrático de uma das mais importantes universidades católicas da Europa, dono da cátedra de exegese, disciplina que exige profundos conhecimentos, só possível de ser ensinada por mestres sábios de fato. Uma grande autoridade dentro da sua igreja, aí na Universidade de Erfurt, no desempenho de professor catedrático de exegese, cumprindo as distribuições de seu cargo, entrou a fazer preleções em aula, nas quais comentava os erros e os absurdos da igreja, como era de seu dever. Entre 1512 e 1514 começou a protestar contra a persistência da igreja nos erros apontados por ele. Depois de 2 anos de esforços para levar a igreja a uma reforma, verificando a inutilidade de seus esforços, feitos através de luminosas lições no ambiente interno da Universidade, no seio da sua igreja, Lutero rompeu definitivamente com ela e passou a discutir publicamente a QUESTÃO DAS INDULGENCIAS e a negar a autoridade da igreja em matéria de fé e a infalibilidade do Papa. Separado da igreja,

ALEIXO VICTOR MAGALDI

assumiu a chefia da Reforma, consubstanciada nas 95 teses ou proposições por ele elaboradas, que serviram de base ao atual Protestantismo; e mandou afixar essas teses à porta da Catedral de Wittenberg. Esse acontecimento resultou, então, a excomunhão de Lutero da igreja católica romana, em 1521. Para não ser levado vivo à fogueira, esse padre agostiniano foi internado no Castelo de Wittenberg e aí, sob a guarda vigilante de seus amigos, ocupou-se em traduzir o NOVO TESTAMENTO para a língua alemã, a fim de difundir entre o povo DIRETAMENTE os verdadeiros ensinamentos de Jesus.

Vê-se, por este rapidíssimo retrospecto histórico, que o Protestantismo é filho do Catolicismo romano, era a parte sã do romanismo, separado da santa madre igreja que o gerou, por esta não querer atender os apelos de Lutero, nos seus justos propósitos reformistas, a neadores e evolucionistas. Combatido antes de nascer, perseguido e maisnado pela madre igreja durante toda a sua existência, o Protestantismo cresceu e triunfou como Religião Cristã.

No momento, põe-se a santa madre igreja a propalar que ele é um dos seus maiores inimigos e a promover-lhe guerra de morte. Pretender a igreja reeditar os combates a ferro e fogo, que já moveu no longínquo passado contra os protestantes, quando arrastava pelos cabelos as mulheres protestantes pelas ruas das principais cidades da França, passava a espada os cidadãos ou queimava os vivos pelo crime de serem herejes, como também aconteceu principalmente na Espanha no século XVI, no auge da famigerada instituição medieval, criada pelo papa Gregório IX (de maldita memória), a chamada Inquisição «Pontifical» ou Romana, o «Santo» Ofício? Se a guerra a ferro e fogo que o romanismo (com o pequeno) sustentou contra o Protestantismo (com o P. insulso) foi improdutiva e até mesmo contraproducente, naquela época, quando este nascia... sem igrejas, sem prosélitos, sob a direção de Lutero à frente de um púgilo de crentes de boa vontade, sem imprensa, sem editoras, sem rádio, sem dinheiro? Blasfemar, nos dias correntes, que irá combatê-lo, quando o Protestantismo firmou-se no mundo, arraizado em milhares de templos, sustentado por milhões de crentes, dispondo de muitas editoras de rádios, de vasta rede de revistas e jornais, numa perfeita organização, com evidente poder moral, francamente acolhido pelo povo?... Isso não passa de demagogia inconsequente, para espantar burgueses. Não se vê cachorrinho de luxo correr atrás de Cadilacs?...

Não há quem julgue como seus inimigos a Justiça, a Polícia e o Governo?...

Nossos inimigos são todos quantos fazem aquilo que não é do nosso agrado. Não será por isso que o romanismo considera o Protestantismo como um dos seus principais inimigos?

Que tem feito o Protestantismo?... Esclareceu o povo, pre-

gando os Evangelhos em linguagem popular; educou a criança cristãmente, afastando da mente infantil as idéias malévolas, impedindo a penetração dos sentimentos prejudiciais no seu coração e guiando-a para a senda do bem, preparando-a para se tornar um jovem, um moço ou um cidadão modelo, uma jovem, moça ou senhora, filha, noiva, esposa ou mãe, para levar a humanidade ao calvário de sua redenção. Criou e matou escolas, creches, colégios, casas de saúde, orfanatos, abrigos para a velhice, onde a luz do cristianismo puro penetra meridianamente. O protestante não fuma, não bebe, não rouba, não mata, não mente, não pratica adultério; ama o trabalho, detesta cabarés, Carnaval, revistas pornográficas, espetáculos libidinosos; chega pontualmente em casa, vive para a família; e só pratica atos que podem ser presenciados por irmãos, por filhos, pais e mães, pastores e mestres.

Qual a razão da igreja romana considerar o Protestantismo seu inimigo? Será por não gostar do procedimento dos protestantes?

A julgar pelo que se observa nas cadeias públicas, superlotadas por 90% de católicos romanos, parece fácil a resposta.

x x x

Quanto ao Espiritismo e à Maçonaria, ambos já adotados pelo romanismo, que mais tarde os excomungou... É melhor calar!

MENSAGEM

Não obstante a ausência de palavras escritas, mais intensivamente, como seria de desejar, crêde que nós, os velhos companheiros, continuamos ao vosso lado, amparando-nos uns aos outros.

Nossas paredes amigas, em todas as horas de luta, constituem para nossas almas a afeição exterior do santuário em que nos identificamos na fé, simbolizando o coração materializado de nossos sonhos. Aqui, temos aprendido a lição da fraternidade, recolhido as bênçãos do Céu e assimilado o conhecimento superior... Aqui, filhos meus, à maneira de privilegiado rebanho, temos obtido de Jesus, nosso Divino Pastor, a mensagem renovadora de nossas vidas... E aqui, com Ele, temos encontrado no espiritismo o nosso programa de redenção.

É por isso que nossas alegrias e nossas lágrimas vibram juntas. E embora, intangíveis, em nossa condição espiritual, diante de vossos problemas na reencarnação, comungamos convosco as mesmas aspirações e os mesmos anelos. Seja aqui, na intimidade de nossas preces, ou na lavoura ativa do lar, em vossos círculos de trabalho ou na experiência pública, somos aqueles companheiros, reunidos no santuário da amizade, integrados mutuamente nas mesmas tarefas, entrelaçando sentimentos e braços nas realizações que o Senhor nos confia.

Nesse espírito, pois, de com-

Meu Amigo, muita paz

A assistência social é a fraternidade em ação. Sem ela, indiscutivelmente, os nossos mais preciosos arraços verbalísticos não passariam de belos mostruários sonoros.

É necessário teorizar com o exemplo se desejamos argumentar com eficiência e segurança, no campo de nossas realizações.

Se é verdade que as obras sem ideal são primorosas esculturas da arte humana, sem o calor da vida, a fé sem obras, segundo já nos asseverava a palavra apostólica, há quase dois mil anos, não passa de um cadáver bem adornado.

A escola, a maternidade, a creche, o hospital, o refúgio de esperança aos viajantes da amargura, o albergue, o posto de socorro, a visita fraternal aos doentes e aos necessitados, a palestra amiga e confortadora, a casa de desobediência, o auxílio de emergência aos companheiros de angústia, o amparo aos irmãos presidiários, a cooperação metódica nos centros especializados de tratamento, quais sejam os sanatórios, os hospitais e os leprosários, a contribuição desinteressada, enfim, a dor de todos matizes e de todas as procedências, desafiam a nossa capacidade de imaginar, organizar e fazer, a fim de que possamos momentalizar a nossa Doutrina de Amor e Luz no mundo vivo dos corações.

Trabalhemos, auxiliando-nos uns aos outros. Somos associados de uma só empresa de redenção, usando o sentimento, o raciocínio, as mãos, a palavra, a tribuna, a imprensa e o livro para o mesmo glorioso desiderato.

Conscientes, pois, de nossas responsabilidades, marchemos para diante, sob a inspiração do Cristo, Nosso Senhor e Mestre, entrelaçando braços e corações na mesma vibração de otimismo e esperança, serviço e sublimação.

Hoje é o nosso dia. Agora é o momento. A luta é a nossa oportunidade. Ajudar é a honra que nos compete.

Sigamos assim, destemerosos e firmes na certeza de que o Senhor permanece conosco e, indubitavelmente, alcançaremos amanhã a alegria e a paz do mundo melhor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Distribuição da Federação Espírita do Paraná

FILHOS ABENÇOADOS, Louvado seja o Senhor, concedendo-nos as bênçãos da Humildade, da Luz e do Amor para que não nos faltem segurança e paz ao caminho.

preensão e confiança, solicitamos a todos para que não venhamos a menosprezar o contínuo de nossas obrigações.

Uma casa espírita não é apenas uma escola da inteligência que nos ajuda a pensar, mas, acima de tudo, um cibório de almas, em que podemos e devemos immanar os nossos ideais em Jesus.

Façamos, assim, de nossa instituição, ainda e sempre, a oficina viva de caridade e de amor, de trabalho e de estudo, a fim de que o Senhor aqui nos encontre por instrumentos fiéis de sua ilimitada misericórdia.

Possuímos vastas reservas de energia não apenas nos irmãos amadurecidos na responsabilidade e na convicção, no serviço e na luta, mas igualmente nos rebentos juvenis de nossa fé, cujo entusiasmo e devotamento podem ser canalizados na substancialização dos ensinamentos de que somos depositários perante a Esfera Superior.

É, desse modo, indispensável, que nossas forças se conjuguem nos santos objetivos do Bem Eterno, de vez que a obra cristianizadora que nos foi cometida, reclama de nós outros sem exceção, o precioso esforço do próprio exemplo, para que saibamos responder às bênçãos da própria vida.

A criança e o necessitado, o doente e o ignorante-regiões vivas de inadiável concurso exigem-nos especial atenção e a sementeira de nossa Dou-

trina Consoladora, através da prática salutar e santificante que lhe diz respeito pede a cada um de nós, abnegação e carinho, harmonia e humildade, a fim de que nosso templo, utilizando-nos as forças associadas por valioso combustível, se transforme em chama de amor a benefício de quantos nos partilham a marcha.

Filhos do meu coração, o Espiritismo é a volta do Cristo ao convívio humano, Cristo que nos solicita cooperação inafatável para que seja desfrutado em nossos irmãos que ainda sofrem a pressão do infortúnio e das trevas. O altar de nosso culto, por isso mesmo, é o próprio coração humano vergastado de angústia, para que a vida se faça melhor. E o nosso ofício religioso mais belo, ainda e sempre, será aquele da caridade pura, em que a nossa confiança na Providência Divina possa aliviar a dor e atender à necessidade, espargindo consolações e estancando lágrimas.

Jesus, à nossa frente, espera por nossa ação mais firme, em seu Evangelho Renovador.

É, na certeza de que a sua Infinita Bondade jamais nos faltará na senda a percorrer, no abraço de reconhecimento e carinho em que nos exprimimos, rogamos ao Supremo Senhor nos ilumine e proteja, nos ampare e nos abençoe.

FRANCISCO DE PAULA VICTOR
(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 22 de julho de 1955, no Centro Espírita "Acadêmia. Amor à Luz, de Monte Carmelo")

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — «LAR DA CRIANÇA» — Em Jai, foi inaugurada no dia 23 de Dezembro, mais essa Casa de Assistência Social Espírita. «O LAR DA CRIANÇA» é Departamento da Associação das Senhoras Cristãs, dessa próspera cidade da Paulista e representa esforços de longos anos de trabalho e por fim um programa de bem servir à Santa Causa do Bem. Justo é destacarmos, entre as obras desse Lar, o nome muito querido de todos nós, que é da Rosa Maciel Fagnani, atual presidente dessa organização. Possam os espíritos Amáveis do Senhor dar sempre energias moças aos dirigentes — de mais esse remanso de educação e recuperação à criança abandonada, são nossos votos.

2 — COMEMORAÇÃO DE NATAL — Foi levado a efeito pelo Centro Espírita «Amor e Caridades», de Batatais, acentuado programa festivo da data de Natal. Cerca de 250 crianças receberam dos organizadores dessa comemoração brinquedos, roupas e doces. Nessa oportunidade foi levada a efeito, também, para

enorme assistência, sugestiva parte litero-musical e doutrinária, que esteve a cargo dos alunos do Catecismo do referido Centro.

3 — CAMPANHA EDUCATIVA ESPÍRITA — Louvável iniciativa acaba de ser organizada em Uberlândia, cuja finalidade será orientar os pais e crianças espíritas em face de certos acontecimentos sociais. A Campanha Educativa Espírita deu seu primeiro sinal de grande significação, distribuindo oportuna tese da Profa. Isabel Bueno que, com desassombro e sinceridade, verberou contra o hábito de dar prêmios aos filhos, quando eles, nos estudos, devem cumprir com deveres escolares.

4 — SEGUNDA CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DO NOROESTE — Em Bauri, neste Estado, realizou-se de 10 a 13 deste mês de janeiro de 1957, movimentada Concentração Espírita sob Denominação de Concentração do Noroeste do Estado de S. Paulo. Inúmeros oradores levaram ali sua colaboração, sendo que a tribuna da referida Concentração muito serviu para doutrinar e ilustrar aos

que participaram desse Movimento. Essa festa, que se caracterizou pelo seu objetivo de confraternismo, concretizou, pelo programa realizado, as expectativas almejadas pelos seus diretores.

5 — MÊIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA — Em Barretos, dia 25 de Dezembro, teve lugar a comemoração do cinquentenário de Fundação da Sociedade Espírita 25 de Dezembro. No programa comemorativo deu ato de presença uma plêiade de oradores espíritas, salientando-se Apolo Oliva Filho, Altivo Ferreira, Wilson Ferreira de Melo, além de outros. No as s felicitações aos diretores dessa sociedade.

6 — CENTRO ESPÍRITA «APÓS-TOLO PEDRO» — Em Ribeirão Preto, dia 23 de dezembro, teve lugar festiva comemoração de Natal pelos dirigentes dessa entidade. O programa consistiu de distribuição de roupas e mantimentos a inúmeras pessoas necessitadas. A festa revestiu-se de vibração cristã muito intensa.

Cabe aqui salientar que a organização dessa distribuição aos pobres esteve a cargo das senhoras e moças dessa entidade. O companheiro Eulides — Presidente dessa entidade, usou da palavra e expôs aos presentes a significação daquela oferta fraterna aos irmãos menos favorecidos. Falaram ainda sobre o ato e sobre a data de Natal os srs. Darcy Nogueira, Wilson Palma, além de outros.

MÊS DE JESUS

Na cidade de Belém
Sob a paz e sob a luz,
Nasceu um lindo menino
Que foi chamado — Jesus.

Era o rei de todo o Globo
Que neste mundo desceu,
Para dar à humanidade
Tudo aquilo que era Seu.

Nos ensinou a maneira
De chegar té ao Senhor
Pela fé e tolerância,
Pela caridade e amor.

Não nos esqueçamos nunca
De os ímpios perdoar,
Poís, só assim saberemos
Ao bom Jesus agradecer.

Dezembro..., mês de esperanças
De paz e felicidade;
Amemo-nos uns aos outros
Pr'a termos a eternidade.

Augusto Fernando do Sacramento
20-12-56

NOSSA QUINZENA

RELATÓRIO DO PREFEITO

Recebemos o Relatório dos Serviços Feltos durante o ano de 1956 em nosso Município pelo atual Prefeito dr. Onofre Gossien. Por essa prova documental pudemos apreciar os esforços dispendidos pelo jovem administrador público que, dia a dia, mais se firma no conceito dos seus munícipes pelo alto espírito de trabalho e vontade de servir à sua terra. Nossa votos para que sua profícua administração leve à frente programa ininterrupto de realizações, a fim de que o 1957 seja-lhe outro marco de conquistas no progresso de nossa cidade.

RAINHA DO CAFÉ

Gracias aos esforços do querido colega de imprensa, Prof. José Cirino Goulart, pertencente aos «Diários Associados», Franca foi escolhida como uma das cidades favoritas a fim de dar representante ao concurso Rainha do Café, cuja realização dar-se-á, este ano, na república da Colômbia. Dessa maneira, em breve teremos animado torneio para escolher-se a Princesa do Café, da Terra que produz o «Melhor Café do Mundo», que representará nossa Franca no referido Concurso.

HINO AO INTERNACIONAL

Pelo grande êxito do tradicional clube alvi-negro, do Distrito da Estação, o querido Internacional que se agrou Campeão do Futebol do Centenário, de Franca, foi composto vibrante hino em homenagem a essa agremiação. O hino teve como compositor o conhecido musicista Prof. Godofredo de Bado, cabendo a letra ao nosso redator Agnelo Morato.

TAUFIC SALOMÃO

Após insidiosa molestia que zombou de todos os recursos da ciência médica, desencarnou nesta cidade o benquisto companheiro e amigo sr. Taufic Salomão, de exemplar família domiciliada entre nós. Aos seus diletos filhos enviamos nossa solidariedade amiga, ao mesmo tempo que rogamos ao Senhor amparar mais esse espírito liberto, que retorna ao seu verdadeiro aprisco.

AS TESOURADAS DO HIGINOTE

A crônica da imprensa francana tem vivido, de novo, suas horas de entretenimento, com a volta dessa apreciada coluna, cujo nome ensina esta nota. Sem favor, o fino espírito do beletista Higinote e sua tendência para a sátira, à moda de Voltaire, não dão ensejo para cumprimos os jornais de nossa cidade, bem como enviar-lhe nossos desvelos aploaus.

LEONEL NALINI

E-nos grato nesta oportunidade noticiar o aniversário desse querido companheiro e apreciado colaborador. O aniversariante, por muitos motivos, deve estar aqui como ponto de referência, pois queremos aliar às nossas felicitações pelo transcurso de mais uma data genética de sua vida, nosso reconhecimento pelo que muito há feito em favor de nosso jornal. Nelo Nalini e Vicente Richi-ni são os incansáveis idealistas de nossa fôlha, procurando sempre, quer como revisores, quer como irmãos, melhorarem as condições de «A NOVA ERA».

Parabéns ao Nelo e que ele, assim o esperamos, conquiste, para gáudio

de nossa família espírita e seus familiares, muitos louros como literato e homem de ação.

REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL

Dia 13 deste mês, em Ribeirão Preto, terá lugar a 14ª Reunião Anual do Conselho Regional Espírita da 9.ª Zona. Essa reunião, que será presidida pelo dr. Jaime Monteiro de Barros, deverá contar com as representações das UMES de Franca, S. Joaquim da Barra e Ribeirão Preto, em cuja oportunidade teremos em pauta diversos assuntos de interesse administrativo da USE.

FORMATURA

Entre os Contadores de 1956, pelo Instituto Francano de Ensino, figura o nome muito querido do nosso companheiro Domingos Jardim, que, com tenacidade e força de vontade, terminou brilhantemente seu curso de técnico em contabilidade. Nossos aplausos à vitória desse confrade muito benquisto entre nós.

Correio de «A Nova Era»

A. M. BAURÜ — Recebemos sua carta com bastante atraso. Toda notícia que damos pelas colunas de nosso jornal, são feitas com o maior prazer, bastando para isso nos sejam enviados os dados para levar a efeito essa tarefa. O noticiário sobre a 2.ª CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO, só pôde sair com atraso. Não nos culpe por isso e sim ao Conselho Diretor do Movimento que deveria ter feito a propaganda, pelo menos, com 3 meses de antecedência.

M. A. F. M. (RIO CLARO) Sobre o assunto de sua carta daremos, oportunamente, resposta diretamente para seu endereço. As colunas deste jornal continuam sempre abertas a todos os confrades, bastando para isso, devido ao pouco espaço de que dispõem, envie-nos artigos sucintos, para melhor proveito.

— A CARIDADE —

A caridade é o mais belo ornamento da alma humana. Virtude divina, ela atende, fraternalmente, a todas as necessidades. Não importa a crença de cada um. A caridade verdadeira não cogita de saber a religião alheia. Desde que é para o bem, está pronta a auxiliar. Ajuda, e, com a espontaneidade de seu gesto conquista a admiração e a estima dos outros. Vence preconceitos, nulifica conceitos errôneos. É sempre prestativa, sempre sorridente. Jamais diz não quando se trata de socorrer. Não importa que os socorridos vivam à distância e sejam estranhos. A caridade bem compreendida é o elo que liga todos os seres numa só corrente de amor. É terna, meiga, afável. Recebe carinhosamente aqueles que trabalham para o bem e incentiva-os nos seus propósitos elevados. Proporciona-lhes elementos de auxílios, contribui fraternalmente para as obras de beneficência, mesmo que se apresentem, elas, sob estandarte diferente dos princípios que espôsa. Porque a caridade legítima é cega. Visa, exclusivamente, o bem das criaturas, certa de que, tudo o, que objetiva a assistência aos necessitados é digno de respeito, acatamento e amparo.

IAÇOR FAYAD

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

FESTIVIDADES

Promoveu a MEF, no dia 31 de dezembro p. p., as seguintes solenidades: posse de sua nova diretoria, homenagem aos aniversariantes do mês e aos comandos do quadro social da Mocidade, e integração de neófitos. A seguir, teve lugar a Festa da Fraternidade, Música, poesia e distribuição de salga-

dos e refrescos aos presentes que lotavam o salão de festas do Pestalozzi.

Eugênio Cassis deu início às festividades. Após a prece o ex-presidente passou a presidência à juventina Antonieta Barini, eleita para o exercício de 1957. Esta deu posse aos seus companheiros de diretoria. Kardec Lourenço cumprimentou os aniversariantes e Cleusa Santana felicitou os juveninos que completaram vários cursos em nossos estabelecimentos de ensino.

A parte doutrinária não foi esquecida: na oratória esteve o confrade Dr. Tomaz Novelino, que pronunciou magníficas palestras.

Os presentes — cerca de 400 pessoas — permaneceram ali reunidos até as primeiras horas do Ano Novo.

E entre abraços e permutando felicitações, retiravam-se as famílias presentes à Festa da Fraternidade — O encontro dos espíritas no fim de cada ano.

OS NOVOS

Foram integrados ao quadro social da MEF os jovens: Otílio Gomes, Sebastião Hamilton Salomão, Francisco Macêdo Neto, Lupércio Lopes, Cleusa Coelho Nascimento, Aparecida Francisca Silva, Aparecida Silva Lourenço, Márcia Aparecida Coelho Nascimento, Dalva Pinheiro, Wilson Alvarenga, Sosrina Maria de Jesus, Pedro Coelho Berbel, Getúlio Mendonça, Dora Aguilã, Carlos de Paula e Vicente de Paula.

Mais dezoito esperanças para a MEF.

FORMATURAS

Registramos com prazer o término de vários cursos de elementos da Mocidade: Licenciandos pelo Pestalozzi: Prosópio Rezende da Silva, Anésia Ferreira Galileia, Mécia R. Enggrácia; pelo Instituto de Educação «Torquato Caleiro»: Licencianda Marta Irides da Silva e professoranda Benedita Glaucio

de Paula; pelo Instituto Francano de Ensino: licenciandos Worney Guasti, Selma Garcia Papacidero e Cárta Bella Barros; pelo SESI: Curso de Corte e Costura: Odete Pereira; pelo Instituto de Educação «Carlos Gomes», de Campinas: Curso de Especialização e Educação Pré-Primária: Iris Elias.

VIAGENS

Aproveitando suas férias viajaram: José Coelho, Diretor do SAN, e Pedro Leopoldo; Eurípedes Marini, vice-presidente da MEF, à Goiânia.

VISITA

Visitou a MEF o jovem Antonio Andreoli, do quadro social da MEF e atualmente residindo em São Paulo.

O juveninto que não esquece sua «Mocidade», prometeu estar presente à Festa da Saudade a realizar-se em maio p. futuro.

PROGRAMA RADIOFÔNICO

A União da Mocidade «Jesus Cristo», de Araxá, iniciou no mês de dezembro a irradiação do Programa «Entre a Terra e o Céu».

O mesmo é transmitido pela Rádio Imbiara, aos domingos, às 13 horas.

PENSAMENTO QUINZENAL

De René de Pont-Jest: «O egoísta deseja, não ama. Não conhece mais do que a satisfação de receber e não as inefáveis alegrias de dar».

ENLACE MATRIMONIAL

Casaram-se nesta cidade, em 29 de Dezembro p. p., os jovens José Geia e Durvalina Benedita, filhos de nossos confrades João Geia e Ana Garcia Lopes, José Benedito e Maria Olávia Dilevina Benedito, respectivamente pais do noivo e da noiva.

Após o casamento falou sobre o ato o sr. José Russo, discorrendo longamente e felicitando os noivos que formavam, naquele momento, novo lar, sob as bênçãos de Jesus.

O Feitiço Contra o Feiticeiro

Diz um ditado que um inimigo pespegando-nos pelas costas um ponta-pé e obrigando-nos, por isso, a dar para diante alguns passos, faz-nos mais bem que o amigo diletto que, pela frente, nos aperta cordialmente a mão.

Percebemos a veracidade dessa assertiva nos acontecimentos verificados, por vezes, nos arraiais espíritas. Trabalhamos, nós, os adeptos da III Revelação, nas lides doutrinárias; esforcamo-nos, com boa vontade, por crescer espiritualmente; estudamos e vivemos em boa camaradagem. Tódá vez, porém, que a Doutrina amada sofre adulterações e interpretações desleais e zombeteiras, vibra fortemente a alma daquele que na verdade bebeu a água da vida, sacode de si o torpor comodista em que se encontra, tódas suas potências anímicas adormecidas são despertadas e postas em atividade, e de pé, e alerta, e confiante, olhos fitos no mais rico tesouro de sua existência, apreste-se ele para a defesa da verdade sacrossanta que abraçou.

Quando a desgraça atinge uma família por, mais desunidos que sejam os seus membros, unem-se eles para corrigir ou atenuar a desdita comum; quando a Pátria é ultrajada nivelam-se classes sociais, esquecem-se divergências políticas ou religiosas e labutam todos para a conquista do mesmo fim que é a vitória. Quando, também, tenta-se ferir a Doutrina do Espírito da Verdade, verdadeiras bênçãos se dão. Como os cristãos logo após a partida do Divino Mestre, une-se em doce fraternidade, como um só ser, toda a família espírita. Pequenas indiferenças são esquecidas, igualam-se os desmvelamentos sociais; o menos intelectual põe sua esperança no mais douto e este ganha forças na confiança do mais simples; o jovem apoia-se na experiência do mais velho enquanto o mais idoso escreve na vitalidade do mais moço. Um só coração, um só ideal, um só alento! Passa a tempestade e de novo volta a reinar a bonança e ao dealbar do dia radioso depois da noite de treva, os filhos do Evangelho fortificados pela luta, mais conscientes de suas responsabilidades e mais amantes de sua Doutrina, reiniciam suas atividades com mais vigor, mais energia e mais amor que antes.

Pode-se ver que após as grandes arrancadas as obras do Espiritismo crescem e ganham vigor como plantas a que se chegou adubo ou massa a que se junta levêdo. Assim tem sido, assim continuará a ser, vendo-se o acerto da sabedoria popular quando reza: Vira-se o o feitiço contra o feiticeiro.

Mas, afinal, que é o Espiritismo para nós outros? Fonte de renda? meio de vida? caminho certo para se assegurar vantagens sociais? Nada disso, éle é, ou melhor, deve ser para nós a própria razão de nossa vida. Tudo que lhe puder-

M. A. B. NOVELINO

mos oferecer é nada em face do que éle nos oferta. Busquei-o, eu, quando minh'alma desleatada e farta de água lodosa e suja incapaz de satisfazê-la em sua sede devoradora, ansiou pela linfa cristalina e pura que a dessedentasse; procurei-o, tu, quando a enfermidade venceu teu orgulho e matando em ti os preconceitos do mundo conseguiu fazer-te elevar aos céus a alma chorosa em rogativa humilde; achou-o o nosso irmão quando a partida de um bem amado, ferindo-lhe a alma sensível, obrigou-o a procurar uma causa justa para a dor que não compreendia e um bálsamo de alívio para a chaga dolorosa que o pungia.

«Pela dor ou pelo amor» costuma-se dizer, assim vão as criaturas engrossando as fileiras espíritas, já que o Espiritismo não é religião de herança mas vem como efeito da necessidade e da compreensão.

Ave, pois, a luta sublime que redime e vitaliza! Ave a batalha redentora que nos desperta do marasmo rotineiro e proclama forte a necessidade da união e do trabalho! Ave a força que vence a inércia de nossa desatenção para com a gran-

deza da dádiva que o Senhor nos ofertou! Ave a trovada que espaventa mas que saneia os ares de miasmas deletérios!

Ave a dor, ave a luta que nos desperta a atenção adormecida! O nosso amor e reconhecimento, e nosso pensamento em prece de amizade para aquele que, empurrando-nos pelas costas, nos obriga a caminhar alguns passos na senda do nosso verdadeiro destino!

Nova Diretoria

O C. E. «ANDRÉ LUIZ», de Assis — São Paulo, elegeu sua nova Diretoria para 1957, que ficou assim constituída:

Presidente: José Dias da Silva; Vice: Ana Domingues de Oliveira; 1.º Secretário: Odilon Machado; 2.º idem: Raul Santos; 1.º Tesoureiro: Célia Vidal; 2.º idem: Pedrina Moraes de Jesus; 1.º Bibliotecário: Maria José; 2.º idem: Azor Romão da Mota; Porteiro: Olimpio Narciso; Zelador: Conceição Freitas e 2.º Zelador: Aritéia Maria de Oliveira. Conselho Fiscal: José Mendes de Oliveira, Henrique Dias da Silva e Alberto Fernandes. Presidentes de Honra: Abel Pereira e Sra. Dorinda Santos.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» Durante o Mês de Dezembro de 1956

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	85
Entraram durante o mês	12
Total	97
Tiveram Alta:	
Curados	4
Melhorados	6
Falecidos	1
Existem nesta data	86

Os entrados são:

- 1 — Sebastião Marques, 43 anos, casado, preto, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — Carmine Destefano, 21 anos, solt., branco, brasil, proc. de Araraquara — S. Paulo.
- 3 — Luiz Marchetti, 51 anos, cas., branco, brasil, proc. de Araraquara — S. Paulo.
- 4 — Edson José Dias de Moraes, 25 anos, solt., branco, brasil, proc. de Batatais — S. Paulo.
- 5 — José Franklin, 27 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. Tomaz de Aquino — Minas.
- 6 — Angelo Storto, 38 anos, casado, branco, brasil, proc. de Olímpia — S. Paulo.
- 7 — Abílio Ruiz Moreno, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guaraniá — Minas.
- 8 — Luiz Ribeiro, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Restinga — S. Paulo.
- 9 — José Martins Nascimento, 17 anos, solt., preto, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 10 — José Pereira Coelho, 27 anos, solt., branco, brasil, proc. de Goiás — Goiás.
- 11 — Benedito Alves de Assis, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Santo Antônio d' Alegria — S. Paulo.
- 12 — Verotides Aragonéz, 36 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Jesus Barbosa de Amorim, 37 anos, cas., branco, brasil, proc. de Maripá — Paraná.
- 2 — Afonso Batista da Costa, 52 anos, cas., branco, brasil, proc.

- de Vila Cristina — Minas.
- 3 — Rafael de Souza Reis, 58 anos, cas., branco, espanhol, proc. de Arapongas — Paraná.
- 4 — Lourival Maranhã, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Sebastião Lemes, 59 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — Sebastião Marques, 43 anos, cas., preto, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.
- 3 — José Franklin, 27 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. Tomaz de Aquino — Minas.
- 4 — Vicente Cândido Alves, 22 anos, solt., preto, brasil, proc. de Patrocínio Paulista.
- 5 — Jésoom Minhão, 56 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capetinga — Minas.
- 6 — Joaquim Alves de Barros, 40 anos, solt., branco, brasil, proc. de S. S. do Paraíso — Minas.

O falecido é

- 1 — Luiz Gonzaga, idade ignorada, pardo, casado, brasileiro, procedente de Ibrazi — Minas.

Falecido em 8/12/56:

Existiam em tratamento	90
Entraram durante o mês	10
Total	100

Tiveram Alta:

Curados	2
Melhorados	2
Falecidos	0
Existem nesta data	96

As entradas são:

- 1 — Maria Moreno, 57 anos, casada, branca, brasil, proc. de Itapólis — S. Paulo.
- 2 — Eudina Carolina de Queiroz, 51 anos, cas., branca, brasil, proc. de Santa Cruz das Aréas — Minas.
- 3 — Ladivina Cruz, 31 anos, cas., branca, brasil, proc. de São Pedro da União — Minas.
- 4 — Nêlta da Rocha, 18 anos, solt., branca, brasil, proc. de Mandaguari — Paraná.
- 5 — Nair Maria de Jesus, 43 anos,



Registrado no CNP sob No 62, em 29-3-1949 — Inscrição no M.J.C. sob No 76.190, em 14-5-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1957 —

Educandário Pestalozzi

Crianças Pobres e Abandonadas - Mocinhas e Rapazes - EDUCAÇÃO NO TRABALHO

PEDIR REFERÊNCIAS

SENHORA

(Solteira ou viúva sem filhos)

Para tomar conta de poucas mocinhas no Educandário Pestalozzi, trabalhando junto na costura de calçadinhos. — Paga-se bem. Cartas à Caixa Postal - 81 - FRANCA

Escola Evangélica de Eurípedes

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Classe: Paulo de Tarso - Aluna: Anésia Ferreira Góliêta - Orientadora: M. A. B. Novelino

Mitologia Grega

O povo grego foi, na antiguidade, aquele que mais se destacou pelo amor ao belo. Um povo assim forçosamente tinha que ter uma religião rica de beleza e imaginação.

De fato assim era a Mitologia Grega.

Mitologia grega é pois, a história das cerimônias e cultos com que antigos gregos reverenciavam os seus deuses e heróis, bem como as histórias desses mesmos deuses e heróis e demais personagens de sua religião, tais como: diades, hamadriades, musas, ninfas, etc.

Os deuses eram muitos, um para cada coisa ou para cada fenômeno da Natureza. Os heróis eram filhos de deuses e mortais. Como exemplos de deuses podemos citar: Júpiter, senhor dos céus e da Terra, o maior dos deuses; Juno, esposa de Júpiter; Marte, deus da guerra; Minerva, deusa da sabedoria; Baco, deus das orgias; Venus, deusa da beleza e do amor. Como heróis lembramos: Páris, causa da destruição de Tróia, Hércules, célebre pela grande força física que possuía; Aquiles, cujo único ponto vulnerável no corpo era o calcanhar.

Os gregos foram vencidos pelos romanos, grande povo conquistador da antiguidade. Os conquistadores encantaram-se com a poesia e vivacidade da religião grega e a levaram para Roma oficializando-a no Império Romano. Quando estudamos a Mitologia grega transplantada para Roma, já com os nomes de seus deuses, heróis e demais componentes vertidos para o latino, damos-lhe o nome de Paganismo.

Era pois o Paganismo a religião dos romanos conquistadores na Palestina, quando Jesus desceu à Terra.

As curadas são:

- 1 — Maria Verônica de Jesus, 53 anos, cas., parda, brasil, proc. de Olímpia — S. Paulo.
- 2 — Maria Aparecida de Jesus, 28 anos, cas., parda, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.

As melhoradas são:

- 1 — Irene Mendes, 20 anos, solt., branca, brasil, proc. de São Paulo — Capital.
- 2 — Maria de Lourdes, 18 anos, solt., branca, brasil, proc. de Alfenas — Minas.

Cartas respondidas	1.056
Convulsoterapia p/ cardiazol	191
Eletrochoques	975
Injeções aplicadas	451
Receitas avindas	30

Franca, 31 de Dezembro de 1956

JOSÉ RUSSO

Provedor - Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	33
Obturações	4
Curativos diversos	2

Dr. César Herald Pereira Cardoso
Cirurgião-Dentista

Moços Espíritas, cooperai para o êxito da

X Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

A realizar-se nos dias 18, 19 e 20 de Abril dêste ANO — em Goiânia — Goiás